

ROTEIRO DE ESTUDOS/ATIVIDADES

UME: JOSÉ CARLOS DE AZEVEDO JUNIOR

ANO: 8º ANO

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

PROFESSORES: EDUARDO, ANA LUZIA, ANDREA, ANA PAULA

PERÍODO DE 03/11/2020 a 13/11/2020

1º Passo: Assista o vídeo "Ninguém nasce racista". Acesse pelo link: <https://youtu.be/qmYucZKoxQA>

2º Passo: Leitura do texto: "O racismo e a desumanização da juventude negra". Não precisa copiar o texto no caderno, somente para leitura.

3º Passo: Faça a atividade a seguir.



Verônica Lima

Vereadora de Niterói (PT)

O racismo e a desumanização da juventude negra

Em nosso país, o racismo atravessa as relações sociais, mas também perpassa as instituições, tanto as públicas quanto as privadas. Por aqui, as instituições são alérgicas ao povo negro

18 de julho de 2018, 16:57 h Atualizado em 30 de maio de 2019, 03:34



O racismo e a desumanização da juventude negra (Foto: Marcelo Casal Jr - Câmara)

Durante muito tempo, propagou-se o mito de que não há racismo no Brasil. A chamada democracia racial foi sempre um dos principais argumentos para justificar essa afirmação. Nosso país teria, assim, passado ao largo da discriminação racial contra os negros, vista somente nas demais sociedades.

Mas o racismo não apenas existe, como se manifesta dos modos mais variados e perversos. E, seja de forma direta, ou de maneira mais velada, a discriminação racial é um fator fundamental para a compreensão da desigualdade social no Brasil.

Em nosso país, o racismo atravessa as relações sociais, mas também perpassa as instituições, tanto as públicas quanto as privadas. Por aqui, as instituições são alérgicas ao povo negro. No que se refere à segurança pública, por exemplo, a população jovem e negra é a maior vítima da violência urbana. O número de negros mortos pela polícia é três vezes maior que o número de brancos.

A letalidade policial é substancialmente maior em relação à população negra. E, até aqui, o que se vê é o crescimento de uma perspectiva de segurança pública baseada na repressão e na resposta violenta. São jovens violentados pela falta de acesso à educação, à saúde, a moradias dignas, à cultura, que têm suas vidas ceifadas por balas de fogo de policiais e de traficantes todos os dias.

Ocorre que uma sociedade que afirma cinicamente a "inexistência do racismo" acaba promovendo a impunidade dos atos discriminatórios, a invisibilidade, o silenciamento e o genocídio da população negra. Nossa juventude sofre cotidianamente, nas periferias do país, os efeitos da ausência de políticas públicas de promoção da igualdade racial. Além disso, é possível observar um infeliz processo de desumanização da juventude negra promovido pelo Estado brasileiro.

Temos nossa humanidade negada quando a cor da pele é o único fator relevante para sofrer a violência policial nas ruas, ou para ocupar os piores postos de trabalho - ou ser a maior parcela de desempregados - e, assim, continuar ocupando a base da pirâmide social. Nesse sentido, é possível afirmar que a desigualdade social no Brasil é uma questão racial. Os direitos humanos mais básicos nos são paulatinamente negados, e essa é a principal "política pública" que nos é endereçada. A perversa política que tenta nos desumanizar.

Segundo o Atlas da Violência (2017), 23.100 jovens negros são assassinados por ano no Brasil. Isso equivale a dizer que um de nossos jovens, entre 15 e 29 anos, é morto a cada 23 minutos. Trata-se de um extermínio sistemático de nossa gente. É evidente que esse cenário só será minimizado quando o poder público deixar de ser ou omissos, ou protagonista desse processo. Devemos ocupar cada vez mais os espaços de poder, a fim de repensar essa lógica perversa que dizima a nossa cultura e a nossa gente. Queremos nossos meninos e meninas vivos! Jovem negro vivo!

LIMA, Verônica. O racismo e a desumanização da juventude negra. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/pt/colunistas/veronicalima/362241/O-racismo-e-a-desumaniza%C3%A7%C3%A3o-da-juventude-negra.htm>> Acesso em: 22 nov. 2018.

1- Com base na reportagem da vereadora do Verônica Lima, responda as questões a seguir:

a-) Segundo Verônica Lima, como o mito de que não há racismo no Brasil foi justificado?

b-) Qual violência urbana a população jovem e negra sofre no Brasil?

c- Como o poder público brasileiro se coloca diante do extermínio sistemático de jovens negros no Brasil?

O perfil Gina Indelicada, no Instagram, postou uma foto do ator Will Smith ao lado de seu filho, Jaden, na Copa do Mundo. Não demorou muito para que os internautas fizessem uma infinidade de comentários em tom de deboche a respeito da aparência do jovem. Dizendo considerá-lo magro e abatido, começaram a escrever que ele parecia "um cracudo", "um mendigo" ou "um dos vendedores de água que trabalham na porta do estádio".

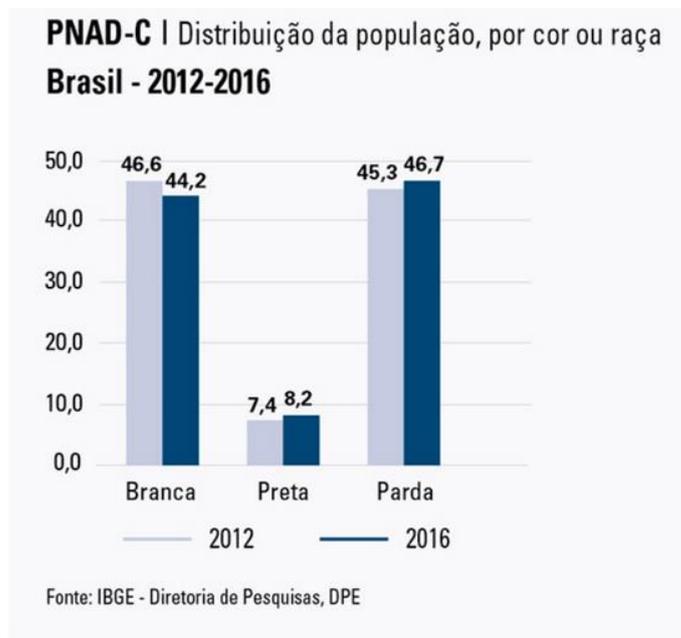
Por Mariana Motta Do Brasil247



2- Com base na reportagem de Mariana Motta, do Brasil 247, sobre o racismo no perfil do ator Will Smith em relação ao seu filho, responda: O que, na

sua opinião, pode ser feito quando alguém por ser negro é discriminado nas redes sociais?

3- Com base nas informações do gráfico, responda as questões a seguir:



Fonte: **População chega a 205,5 milhões, com menos brancos e mais pardos e pretos.** Agência IBGE notícias, 24/11/2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/18282-pnad-c-moradores>>. Acesso em: 20 out. 2018.

a- No Brasil existem mais pessoas autodeclaradas brancas, negras ou pardas?

b- Entre 2012 e 2016 cresceu mais o número de pessoas que se declararam brancas ou negras/pardas?

c- Por que vocês acham que o número de brasileiros que se declararam pardos é maior do que o número de brasileiros que se declaram brancos ou negros?

O que é Afrodescendente:

Afrodescendente é aquele **que descende de africano**. A palavra afrodescendente é formada por dois adjetivos: *afro*, que faz referência ao africano, mais *descendente* que é aquele que descende de, que

provém por geração, portanto, afrodescendente significa "descendente de africano".

Estima-se que 200 milhões de pessoas que se identificam como sendo afrodescendentes vivem nas Américas. O Brasil tem o maior número de pessoas de ascendência africana fora de seu continente.

Miscigenação

O continente africano tornou-se durante mais de três séculos, o grande celeiro de mão de obra escrava para a acumulação capitalista europeia e para os proprietários rurais e de minas na América. Milhões de negros africanos foram trazidos para a América ao longo de séculos de migrações forçadas, eram embarcados geralmente em Angola, Moçambique e Guiné e desembarcados no Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Segundo alguns autores, cerca de 10 milhões de escravos entraram na América no período de 1502 a 1870. Ao longo desses séculos se formou uma grande miscigenação entre europeus, principalmente portugueses, negros e índios. Poucos países do mundo passaram por uma miscigenação tão intensa quanto o Brasil.

Políticas para os afrodescendentes

As pessoas de ascendência africana são reconhecidas na Declaração e no Programa de Ação de Durban como um grupo de vítimas específicas que continuam sofrendo discriminação, como legado histórico do comércio transatlântico de escravos. Mesmo afrodescendentes que não são descendentes diretos dos escravos enfrentam o racismo e a discriminação que ainda hoje persistem.

Em dezembro de 2013 a Assembleia Geral da ONU adotou, por consenso, uma resolução que cria a Década Internacional de afrodescendentes, denominada "Pessoas Afrodescendentes: reconhecimento, justiça e desenvolvimento". A década será celebrada de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2024, com o objetivo de reforçar o combate ao preconceito, intolerância, a xenofobia e ao racismo.

Com base no texto acima responda as questões abaixo.

4-) O que é miscigenação? Você se considera afrodescendente?

5-) De onde vieram os negros escravos para as Américas e para o Brasil?

6-) O que é a política de cotas raciais?

Carregamos em nossa cultura, muitos traços da cultura africana, trazidas pelos negros e incorporadas a cultura brasileira. São comidas

típicas, palavras, ritmos, instrumentos... vamos conhecer alguns deles e relacioná-los em Inglês?

7-) Match the following columns.

- a) banjo
- b) dendê
- c) abadá
- d) cachaça
- e) candomblé
- f) feijoada
- g) jazz

- () It's prepared with parts of a pig.
- () You can listen to or dance.
- () Don't drink it. You are under age.
- () People wear it during the Carnival in Bahia.
- () A great oil to cook acarajé.
- () You can play it with your fingers.
- () You must respect even if you don't agree with it.

Assista o vídeo "Intolerância Religiosa". Acesse pelo link: <https://youtu.be/1TVulPfUwI>.

Leia o texto abaixo e responda as questões:

A herança cultural negra e racismo

A pesquisa dos sentimentos religiosos é uma tarefa complexa quando se trata do passado mais remoto, pela dificuldade que se tem de penetrar livremente na alma do crente mais ainda quando este deixou pouco testemunho direto sobre sua fé, como foi o caso do escravo.

Observa-se que, ao invés do isolamento, os africanos e seus descendentes aprenderam a conviver e a recrutar para seu universo religioso outros setores da sociedade, até mesmo pessoas livres e brancas. Favoreceu essa convivência a mentalidade comum a ambos os grupos étnicos - brancos e negros - de que a prática religiosa estava voltada para a satisfação de algum desejo material ou ideal. As promessas a santos, pagas com o sacrifício da missa, apresentavam semelhanças com os pedidos feitos aos deuses e espíritos africanos em troca de oferendas de diversos tipos.

Mas, nos primeiros séculos de sua existência no Brasil, os africanos não tiveram liberdade para praticar os seus cultos religiosos. No período colonial, a religião negra era vista como arte do Diabo; no Brasil-Império, como desordem pública e atentado contra a civilização.

Assim, autoridades coloniais, imperiais e provinciais, senhores, padres e policiais se dividiram entre tolerar e reprimir a prática de seus cultos religiosos.

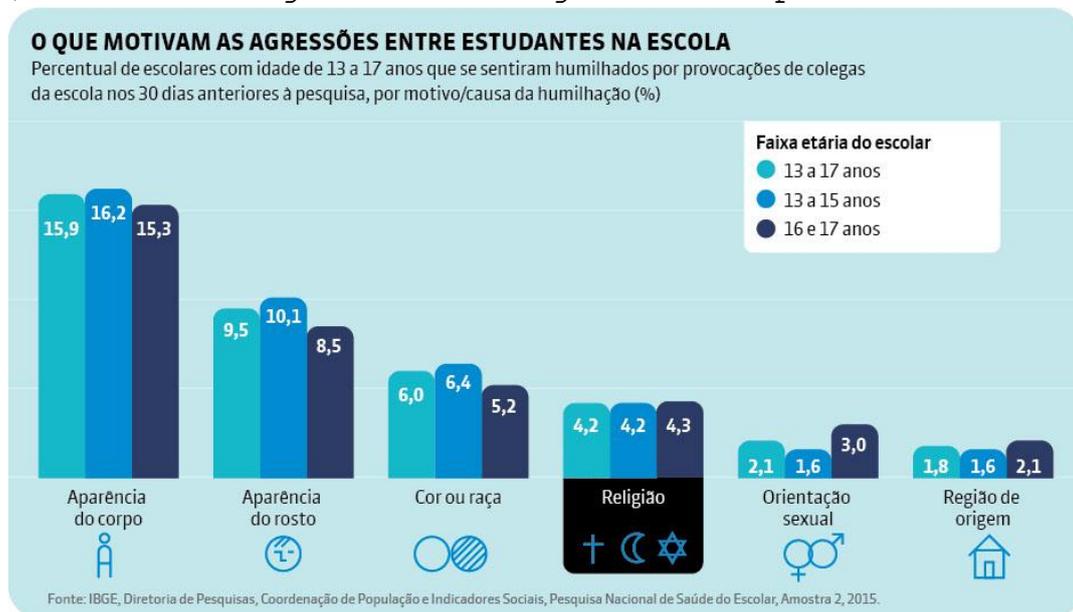
A tolerância com os batuques religiosos, entretanto, devia-se à conveniência política: era mantida mais como um antídoto à ameaça que a sua proibição representava do que por aceitação das diferenças culturais.

Outras manifestações culturais negras também foram alvo da repressão. Estão neste caso o samba, revira, capoeira, entrudo e lundu negros.

Texto na íntegra: A **herança cultural negra e racismo**. *IBGE*. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/en/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo>>. Acesso em: 21 out. 2018.

8-) Segundo o texto, como as autoridades coloniais tratavam os cultos religiosos dos negros?

9-) Observe o gráfico a seguir e responda:



a-) Qual lugar e qual a porcentagem das agressões entre estudantes na escola por motivação religiosa?

b-) Na sua opinião, o que causa as agressões por motivos religiosos?

c-) Na sua opinião, como a escola pode contribuir para que as agressões por motivações religiosas não aconteçam?

ASSISTA AO VÍDEO SOBRE O ROMANCE "CLARA DOS ANJOS", DE LIMA BARRETO, LEIA O TEXTO E RESPONDA AS QUESTÕES.

<https://youtu.be/Dztg0TJ8Nqs>

No romance **Clara dos Anjos**, de [Lima Barreto](#), o autor denuncia os problemas cotidianos do início do século XX: preconceitos raciais, sociais e de gênero.

A obra, *Clara dos Anjos*, expõe o papel feminino e os preconceitos que a mulher sofria naquela época, como a submissão, o abandono, a violência e o constrangimento público.

Lima Barreto retratou a mulher num momento em que casar era necessário e feito como moeda de troca para ela, portanto, percebe-se que a sociedade patriarcal retratada oprime a mulher, definindo o lugar que ela deve ocupar na sociedade fluminense no início do século XX.

O narrador às vezes é intruso, intervindo na narrativa confundindo-se em alguns momentos com a voz de Clara. Lima Barreto apropria-se de uma linguagem simples por meio da língua falada, empregando humor e ironia.

10-) Lima Barreto, no romance "*Clara dos Anjos*", apresenta críticas sobre a condição social da mulher negra e pobre da época. Quais são essas críticas?

11-) Atualmente, qual é a perspectiva da mulher negra em relação ao preconceito racial?
